

# Plano nacional visa reduzir número de fumantes no País

O INCA trabalha atualmente na elaboração do Plano Nacional de Aceleração da Redução do Tabagismo 2021-2030, cujo principal objetivo é reduzir em 40% a prevalência de fumantes no País. Uma das ações apresentadas é a proposta de novos tributos que desestimulem o consumo de produtos derivados do tabaco. O documento será divulgado nacionalmente em agosto. Posteriormente, em novembro, será apresentado na 9ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro da Organização Mundial da Saúde para o Controle do Tabaco.

O plano está sendo desenvolvido com a colaboração do Ministério da Saúde e outros órgãos, como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), além de organizações da sociedade civil e coordenadores estaduais do Programa Nacional de Controle do Tabagismo. No dia 28 de abril, o primeiro esboço do documento foi apresentado



Tânia Cavalcante apresentou o primeiro esboço do documento em encontro on-line

em um encontro on-line. “Agora estamos compilando e formatando o plano com as contribuições que recebemos”, afirmou a secretária-executiva da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CONICQ), Tânia Cavalcante.

Tânia chama a atenção para o alto número de fumantes no País, 21 milhões, apesar de esse grupo ter sofrido uma redução significativa nos últimos anos. “Um recente estudo mostrou que o Brasil gasta anualmente R\$ 125 bilhões com doenças decorrentes do tabagismo e arrecada apenas R\$ 12 bilhões em tributos sobre cigarros”, pontuou.

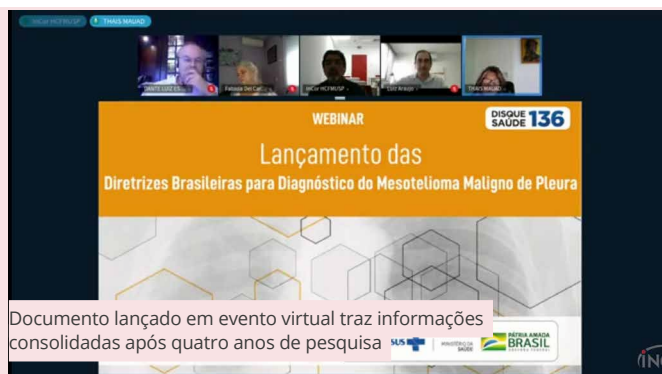
A secretária-executiva ressalta, ainda, que o tabagismo contribui para aumentar a pressão da pandemia de Covid-19 sobre o sistema de saúde e a economia, já que fumantes infectados têm mais risco de desenvolverem complicações da doença e de necessidade de terapia intensiva.

## REFERÊNCIA

# Diretrizes orientam sobre diagnóstico de tumor raro no pulmão

O contato ocupacional e ambiental com o amianto pode provocar o mesotelioma maligno de pleura (membrana que reveste os pulmões), por vezes confundido com o câncer de pulmão e ainda subnotificado no País. A fim de contribuir para a reversão desse quadro, o INCA, a Fundacentro, órgão vinculado ao Ministério da Economia, e o Ministério Público do Trabalho lançaram as Diretrizes Brasileiras para o Diagnóstico do Mesotelioma Maligno de Pleura em evento virtual, no dia 13 de abril.

O documento traz, pela primeira vez no Brasil, informações consolidadas após quatro anos de um amplo trabalho de revisão sistemática sobre métodos para obter diagnósticos mais precisos da doença. A publicação reúne orientações sobre exames e avaliação clínica para auxiliar pneumologistas, radiologistas, patologistas e outros profissionais a identificar corretamente o mesotelioma maligno de pleura.



Raro antes dos 30 anos, o tumor está estritamente associado à exposição ocupacional e ambiental ao amianto. Devido ao alto período de latência, no entanto, a maioria dos pacientes sequer associa a enfermidade ao contato anterior com essa fibra nos ambientes onde viveu e/ou trabalhou.

Segundo Ubirani Barros Otero, epidemiologista da Área Técnica Ambiente, Trabalho e Câncer da Coordenação de Prevenção e Vigilância (CONPREV) do INCA, ampliar esse conhecimento vai ser fundamental para traçar a real magnitude da doença no País. “Há subnotificação desse tipo de câncer, que possui uma mortalidade próxima da sua incidência”, explicou.

O coordenador da Assistência e diretor-geral substituto do INCA, Gelcio Mendes, disse que o documento vai padronizar e sistematizar os procedimentos diagnósticos do mesotelioma maligno de pleura. “Com isso, espera-se reduzir os falsos negativos desse tipo raro de tumor”, afirmou.